



Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

ISSN: 1809-5844

ISSN: 1980-3508

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

Stam, Robert; Reiniger, Roberto Gustavo; Vadico, Luiz Antonio
Robert Stam - Cinema, Literatura e a trajetória de uma metodologia de pesquisa
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,
vol. 40, núm. 2, 2017, Maio-Agosto, pp. 203-212
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)

DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442017212>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69869355012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Entrevista – Diálogos Midiológicos 37

Robert Stam - Cinema, Literatura e a trajetória de uma metodologia de pesquisa

Robert Stam - Cinema, Literature and the trajectory of a research methodology

Robert Stam - Cine, Literatura y la trayectoria de una metodología de investigación

DOI: 10.1590/1809-58442017212

Robert Stam

(New York University, Tisch School of the Arts, Kanbar Institute of Film and Television. Nova York, Estados Unidos)

Entrevista concedida a

Roberto Gustavo Reiniger Neto

Luiz Antonio Vadico (Coautor)

(Universidade Anhembi Morumbi, Pró-Reitoria Acadêmica, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo - SP, Brasil)

Com o apoio da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), seu Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Laboratório de Investigação e Crítica Audiovisual (LAICA), em março de 2017¹, organizou o ciclo de seminários *Termos e Metodologias na Pesquisa Contemporânea em Estudos de Filme, Mídia e Cultura*, ministrados pelo Professor Doutor Robert Stam, da Universidade de Nova York (NYU).

Nesta série de encontros, Stam enfatizou a trajetória da presença de imagens e sons como uma dimensão da vida cotidiana, representada nas artes, nas ciências humanas e sociais. O reconhecimento acadêmico desta presença passou a interferir diretamente nos resultados de seus estudos e pesquisas seguintes. Trabalhos estes que, quando tomam o cinema como objeto de estudo, podem apontar para um novo horizonte teórico que se faz interdisciplinar, transnacional e diacrônico.



¹ Sob coordenação da Professora Doutora Esther Hambúrguer, o LAICA foi criado e cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2009, sempre oferecendo infraestrutura para pesquisa, criação, edição e exibição de projetos na área do audiovisual. Ele acolhe também palestras, oficinas e cursos de curta duração, ministrados por pesquisadores, cineastas e críticos de renome, no cenário nacional e internacional, visando a formação de seus integrantes e de toda a comunidade acadêmica, sempre convidada para estes eventos;

Através de reflexões sobre estas novas possibilidades teóricas, Robert Stam proporcionou a comunhão dos resultados de seus mais recentes trabalhos, trazendo novos pensamentos, em especial para as relações entre cinema e literatura, compartilhando também parte de sua formação profissional e o quanto esta contribuiu para um assertivo embasamento da trajetória de suas obras. Parte do que fora discutido nesses seminários, conduziu a entrevista aqui apresentada, realizada no intuito de colaborar com os trabalhos de pesquisadores, roteiristas e escritores, que tenham como objetivo investigar, e até mesmo utilizar, a adaptação da literatura no cinema contemporâneo.

Robert Stam é pesquisador, professor de cinema, e integrante da diretoria da *Tisch School of the Arts*, na Universidade de Nova York (NYU). É autor, coautor e organizador de dezessete livros sobre cinema, teoria da cultura, cinemas nacionais e estudos pós-coloniais; sendo diversos de seus títulos traduzidos para o português. Entre outros, publicou os livros *O Espetáculo Interrompido* (1981), *Brazilian Cinema* (1982), *Reflexivity in Film and Literature* (1985), *Subversive Pleasures: Bakhtin, Cultural Criticism and Film* (1989), *Multiculturalism Tropical* (1997), *Introdução à Teoria do Cinema* (2000), *François Truffaut and Friends: Modernism, Sexuality and Film Adaptation* (2006), *A Literatura Através do Cinema* (2008), e o recente *Keywords in Subversive Film/Media Aesthetic* (2015). É coautor com Ella Sohat de *Crítica à Imagem Eurocêntrica* (1994), *Multiculturalism, Postcoloniality, and Transnational Media* (2000), *Flagging Patriotism* (2006) e *Race in Translation* (2012), e coeditor com Toby Miller de *A Companion to Film Theory* (1999) e *Film and Theory: An Anthology* (2000)².

Revista Intercom - As relações entre cinema e literatura estão presentes em seus trabalhos há um longo período. Considerando as edições brasileiras, desde a década de 1980, em *O Espetáculo Interrompido: Literatura e Cinema de Desmistificação* (1981) até a década de dois mil, em *A Literatura Através do Cinema: realismo, magia e a arte da adaptação* (2008), o que o senhor acha que mudou em sua metodologia de pesquisa? Algo novo surgiu? Algum conceito caiu em desuso?

Robert Stam - Há um fato que não mudou e que mantendo em minhas obras: trabalho com livros canônicos, mas me interessa nestes manter um contraponto com interpretações e leituras não canônicas, revisionistas. De certa maneira, com o tempo, aprofundei o que já tinha em minha tese. Nela, publicada primeiramente em português, sob o título *O Espetáculo Interrompido* (1981), tinha como foco a reflexividade, entre um livro e sua adaptação cinematográfica. Posteriormente, em *A Literatura Através do Cinema* (2008), trabalhei com um enfoque bem mais amplo. Continuei com o lado cervantesco de meu primeiro livro, mas

² Para mais informações acesse: Robert Stam - **NYU Tisch School of the Arts**. Disponível em: <<https://tisch.nyu.edu/about/directory/cinema-studies/108730020>>. Acesso em: 22 jun. 2017;

me aprofundei muito mais. Nesta publicação de 2008, abordo possíveis relações do cinema com a tradição realista de *Robinson Crusoé* (1719), de *Madame Bovary* (1857), além de todas as transmutações do narrador infiel do realismo mágico. Nesses estudos, comecei a desenvolver também o conceito de transmídia e a falar das prolongações dos clássicos em outras formas audiovisuais, como o *video game* e o desenho animado.

Desde o início de minhas pesquisas, acompanhei e tive o papel de formalizar essa evolução no sentido de rejeitar uma noção rígida de fidelidade entre a literatura e o audiovisual, à favor de uma ideia de intertextualidade e transtextualidade. Assim, a versão em inglês de *O Espetáculo Interrompido* tornou-se *Reflexivity in Film and Literature* (1985), aonde o enfoque ainda era reflexividade, mas agora com novos exemplos. Acabou que esta edição foi desenvolvida com uma metodologia própria: escrevi a maior parte deste livro sem o apoio do vídeo. Muitas vezes, depois de ter visto o filme uma única vez, a não ser que houvesse uma cópia do mesmo em *Steinbeck3*, o departamento onde estudava. Nos anos 1980 começamos a ter os vídeos para melhor estudarmos os filmes. Mas acho que essa virada da fidelidade para a intertextualidade foi fundamental para salvar os estudos da adaptação da literatura no cinema. Eu fui um dos primeiros na área, mas já tinha muita gente envolvida nestes estudos: Dudley Andrew, Francesco Cassetti, Kamila Elliot, entre outros.

Durante esse mesmo período, escrevi o livro sobre François Truffaut e Henri-Pierre Roch⁴, uma abordagem completamente diferente, aonde a fidelidade era uma questão amorosa, temática e ética em relação aos vários textos - filmes, diários, biografias, memórias e romances - que abordavam o *ménage à trois* envolvendo seus protagonistas, coautores de seus discursos. Eis a metodologia deste meu estudo: analisar textos verbais e audiovisuais em relação à diferentes perspectivas, cineastas, escritores e as pessoas propriamente ditas envolvidas nesta trama. A ideia não era um texto biográfico - se os filmes e textos eram fiéis à verdade de seus eventos, era um fato difícil de saber - então, tomei como base assim, uma visão mais ampla, não tão restrita, como o próprio Roch chamou de escrita polifônica. Definitivamente, acredito que tomar conhecimento da vida, das histórias e das opiniões podem enriquecer a leitura de um texto, vendo-o em relação aos elementos que o cercam.

Revista Intercom - *Entre a literatura e o cinema é extremamente instigante como os seus estudos abordam o cinema brasileiro sem se estagnar em um nacionalismo hermético e*

3 The Steinbeck Institute (Stanford University). Disponível em: <<http://www.steinbeckinstitute.org/>>. Acesso em: 19 jun. 2017;

4 François Truffaut and Friends: modernism, sexuality and film adaptation (2006) analisa o filme *Jules et Jim* (1962), adaptado da novela de Henri-Pierre Roch, aonde seus personagens e tramas foram baseados em fatos reais: o triângulo amoroso, de 1920, envolvendo o próprio Roch, o escritor Hessel e sua esposa, a jornalista Helen Grund. Nesta análise, Stam buscou investigar como o processo de adaptação atuou na transposição da história para a novela e da novela para o filme e como as conjunturas sociais de cada etapa destes processos interferiram nos resultados finais de suas criações textuais. Stam enfatiza que essas interferências vão além do criar cópias de suas matrizes textuais de origem, elas criam textos originais que promovem relações com outros autores da produção sócio cultural, como Duchamp e Benjamin, e podem assim, enriquecer a adaptação da literatura no cinema;

limitado. Como exemplo, podemos citar as relações estabelecidas entre Machado de Assis e Fielding, Mário de Andrade e Breton, Clarice Lispector e Flaubert. São apontamentos que contribuem significativamente para os estudos do cinema, suas relações com a literatura e com outras formas de arte. Como este recorte teórico é recebido no Brasil? E no exterior?

Stam - Acho que eu evoluí como todo mundo. Quando escrevia sobre o cinema brasileiro nos anos 1970 e 1980 seguia a linha nacionalista-terceiro-mundista. Nesta suposta globalização, havia também, há muito tempo, minhas ligações com o anti-racismo e a luta dos direitos civis nos Estados Unidos. Fui compreender o imperialismo, em espanhol, quando um amigo, teólogo da libertação, que vive na Costa Rica, escreveu para mim. Ou quando dei aula em países essencialmente descolonizados, como a Tunísia, por exemplo. Mas há outros fatores que também interferiram nesta minha formação cooperativista. Estudei literatura anglo-americana, luso-brasileira, francesa e francófona.

Acredito que estas abordagens não eliminam o nacionalismo, mas o relativizam. Passávamos por uma evolução geral. Mais especificamente, nos anos 1970 pensávamos no lado nacional, fazendo uma abstração do lado transnacional do cinema brasileiro, como o papel dos imigrantes no cinema mudo; dos italianos, austríacos e ingleses na *Vera Cruz*⁵; da influência italiana e francesa no Cinema Novo, além de inúmeros personagens estrangeiros em muitos filmes nacionais como *Carlota Joaquina* (1995)⁶ e *Baile Perfumado* (1997)⁷. Não sou brasilianista, sou comparativista. Por exemplo, entre todos os meus livros, somente dois abordam exclusivamente o Brasil. Há também um que não fala de cinema, o *Race in Translation: Culture Wars in the Postcolonial Atlantic* (2012), mas que faz um estudo comparativo dos debates multiculturais, como as políticas de cotas, existentes na França, Estados Unidos e Brasil. Só dou aula de Cinema Brasileiro uma vez a cada três anos, mas sempre que posso insiro o Brasil em meus estudos e minhas abordagens comparativistas, ao colocar, por exemplo, Mário de Andrade ao lado de James Joyce, Machado de Assis ao lado de Dostoiévski e Tom Jones, Clarice Lispector ao lado de Nabokov e outros autores.

O que quero é mandar um recado de igualdade, entre os mais célebres do norte global e o menos conhecidos. Em termos de recepção, entre o Brasil e o exterior não vejo diferenças, não vejo problemas. De tudo que fiz, a parte entre literatura e cinema ficou bem disseminada, em seguida a parte anti-colonial e multicultural, gradativamente, conseguiu seu espaço.

⁵ Sob o comando de Franco Zampari, Alberto Cavalcanti, e o financiamento da família Matarazzo, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, fundada no ano de 1949, em São Bernardo do Campo (SP), deixou sua marca na história do cinema nacional. Entre as produções em seus estúdios próprios e as exibições em circuitos nacionais e internacionais ela acumulou em seu repertório mais de 40 filmes. Entre eles, os clássicos *Caiçara* (1951), de Adolfo Celi, *O Gangaceiro* (1952), de Lima Barreto, *Pindorama* (1970), de Arnaldo Jabor e *Um Anjo Mau* (1972), de Roberto Santos. Em 1954, a Vera Cruz afundou-se em dívidas encerrando suas atividades (LABAKI; MARTINELLI, 2002). Desde 2015 o poder público tenta estabelecer concessões para retomar o funcionamento da mesma, mas ainda não obteve sucesso.

⁶ Carlota Joaquina: Princesa do Brasil. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0109380>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

⁷ Baile Perfumado. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0118674>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

Revista Intercom - *Essa transnacionalidade interferiu ou tem alguma relação com a trajetória que sua pesquisa traçou até chegar à fidelidade e a intertextualidade presentes no artigo Teoria e Prática da Adaptação: Da Fidelidade à Intertextualidade (2006)?*

Stam - Não, não vejo como interferência. Para mim a transnacionalidade está nestes conceitos. Ela amplia a transculturalidade, a transtextualidade e a interdisciplinaridade, como investiguei posteriormente em *A Literatura Através do Cinema* (2008).

Revista Intercom - *Em Teoria e Prática da Adaptação (2006) você ressalta o estigma de obra subalterna que o filme carrega quando adaptado da literatura. Na sua opinião, qual seria a origem desse estigma? A crítica comercial e os estudos acadêmicos teriam as mesmas reações sobre esta questão?*

Stam - *Teoria e Prática da Adaptação* (2006) é um dos meus artigos que mais investiga as origens deste estigma. Há uma linguagem pejorativa que violenta e vulgariza o filme ao ver que ele trai o seu livro de origem. Trata-se de uma linguagem de origem histórica, com traços que podem ser detectados desde a Antiguidade, quando a arte mais velha era considerada mais digna que a mais nova. A literatura, seu livro e sua escrita, deveriam assim ser preteridos, pois estão presentes desde antes da gênese do melodrama, no teatro, antecedendo assim o cinema e o seu filme. Essa agressividade também decorre do fato do cinema já ter sido considerado como um potencial elemento de destruição da literatura e do fato dele ter sido visto como vítima da iconofobia, ou quando a arte visual é tida como inferior à arte verbal. Há especificamente nesta questão uma interferência da religião, que enfatiza este discurso ao, por exemplo, promover a Bíblia e seu conteúdo enquanto textos verbais sagrados, enquanto palavras sagradas. Permeiam ainda esta crítica uma anti-corporalidade, ou o fato de se considerar o cinema físico e visceral, não submisso a superioridade da mente, cinestésico e, ainda, com efeitos fisiológicos de sua imagem e seu som sobre o corpo humano. Outro incômodo causado à crítica seria o fato do cinema trabalhar com um discurso binário verbal/visual, quando a literatura estaria apenas nesse primeiro cenário.

Há ainda aqueles que ilustram essa relação entre o cinema e a literatura como um parasitismo, uma metáfora vampiresca para a vida que o filme adaptado tiraria de seu livro de origem. Tanto os críticos acadêmicos, quanto os críticos comerciais, quando tomados por estes efeitos colaterais podem tornar-se exigentes e literais, mesmo que seus trabalhos abordem corpus teóricos distintos. Como exemplo, enquanto uns fariam analogias entre *O Senhor dos Anéis* (2001)⁸ e o *techno-thriller* de Tom Clancy⁹, outros relacionariam este mesmo filme com uma literatura erudita.

⁸ *The Lord of the Rings: The Fellowship of the Ring*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0120737>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹ Tom Clancy foi um escritor e historiador norte-americano conhecido por seus enredos ficcionais detalhados de espionagem e ciência militar na Guerra Fria. Clancy foi considerado pela crítica inventor do *techno-thriller*, gênero híbrido literário que funde a ação, a aventura militar, a espionagem e a ficção científica como base de um realismo social estruturado. Parte de seu repertório está disponível online. **Tom Clancy**. Disponível em: <<http://www.tomclancy.com>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Revista Intercom - *Podemos considerar A Literatura Através do Cinema (2008) como um aprofundamento, ou até mesmo uma expansão dos estudos iniciados em Teoria e Prática da Adaptação (2006)? Neste período, como foi estabelecer relações entre clássicos da literatura e filmes, considerados pela crítica, com qualidade questionável?*

Stam - *A Literatura Através do Cinema (2008) é um aprofundamento de tudo o que veio antes nos meus livros *O Espetáculo Interrompido* (1981) e *Reflexivity in Film and Literature* (1985). Procurei uma intervenção teórica em áreas que não eram muito relativizadas. Em um primeiro momento, abordei a questão do racismo na mídia, a construção de sua imagem, estereótipos e imagens positivistas sob o desenvolvimento da teoria pós-estruturalista. Busquei considerar Bakhtin como um proto-pós-estruturalista, agregando ainda nesta minha abordagem Foucault, Derrida, Deleuze e entre outros. Em seguida, apliquei esta mesma metodologia nas relações entre literatura e cinema, encontrando um universo amplo e de múltiplas convergências.*

Revista Intercom - *Essas relações, como por exemplo, as estabelecidas entre As Patricinhas de Beverly Hills (Clueless, 1995)¹⁰ e Emma (1815), de Jane Austen; O Náufrago (Cast Away, 2000)¹¹ e Robinson Crusoé (1719), de Daniel Defoe, quando envolvem um filme não integralmente fidedigno ao seu livro de origem, contribuem de que modo para o estudo da adaptação?*

Stam - Acho que os estudos das adaptações mais livres e infiéis podem amenizar a questão da qualidade frente às críticas e teorias da literatura e do audiovisual. Esses estudos são úteis na medida em que a adaptação vira um barômetro sócio-cultural e reflete seus efeitos sobre as midiatizações em que intervém. Considero esses efeitos, as reações culturais, nacionais e perspectivistas que causam, como por exemplo, a adaptação de um mesmo texto feita por um homem e por uma mulher feminista; ou de um livro racista feito por alguém que já tenha sido vítima deste preconceito. Em um exemplo mais preciso, temos a adaptação de *E o Vento Levou* (*Gone With The Wind*, 1936), sob a perspectiva dos escravos¹², fato que incitou seu texto matriz a abranger novas mídias, sob novos pontos de vista como o feminismo, o marxismo, a sustentabilidade e entre outros.

Revista Intercom - *Há algum filme contemporâneo que o senhor acredite que tenha relações com clássicos da literatura, ou até mesmo livros mais recentes, e que ainda não tenha tido suas adaptações melhor investigadas?*

10 *Clueless*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0112697>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

11 *Cast Away*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0162222>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

12 RANDALL, Alice. *The Wind Done Gone*. Estados Unidos: Mariner Books, 2002.

Stam - Com certeza *Chi-Raq* (2015)¹³, de Spike Lee. Uma adaptação da comédia grega *Lisístrata* (445 a.C.), de Aristófanes. Nessa produção, o humor dado à greve de sexo feita pelas mulheres para apartar a guerra entre espartanos e atenienses, fora transposto à greve de sexo feita pelas mulheres da periferia de Chicago, no intuito de acabar com a guerra entre as gangues do narcotráfico. No Brasil, há algo semelhante quando Lúcia Murat, transpôs o amor de Romeu e Julieta para a Favela da Maré, no Rio de Janeiro, no filme *Maré, Nossa História de Amor* (2007)¹⁴. Ainda sobre Shakespeare, o teatro brasileiro também merece aqui seu destaque quando Zé Celso, no Teatro Oficina, “tupinizou” sua versão de *Hamlet*¹⁵. Neste escopo de releituras interdisciplinares, filmes sobre a biografia de artistas (como Frida Kahlo e John Keats) são lançados, e tornam-se também um discurso metalinguístico, como o caso de *As Horas* (*The Hours*, 2002)¹⁶, o livro *Mrs. Dalloway* (1925) e a história de sua autora, a escritora Virgínia Woolf. Há ainda a criação de discursos fílmicos que ressignificam o espaço de sua obra de origem, como fez o roteirista e diretor Guy Maddin na sua releitura da *Odisséia* (IX a.C.), de Homero, no filme *The Keyhole* (2011)¹⁷, ao concentrar toda sua trama no interior de uma única locação.

Revista Intercom - *No cinema contemporâneo, a fidelidade, ou não, de um filme ao seu livro de origem deve buscar novos horizontes, assim como esse próprio cinema busca relações com a Internet, TV, mídias e outros formatos de comunicação? O senhor acrescentaria nesses novos horizontes relações da adaptação literária com outras formas de arte como a música, a performance, o teatro e as artes plásticas?*

Stam - Sim. É o que costumo chamar de abordagem transartística. Sobretudo, porque o cinema incorpora potencialmente, desde sua história, todas as artes em sua composição. Música, pintura, performance e teatro estão presentes em seu discurso e só têm a acrescentar no resultado da análise de suas relações com a literatura.

13 *Chi-Raq*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt4594834>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

14 *Maré, Nossa História de Amor*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1116944>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

15 *Ham-let*. **Teat(r)o Oficina**. Disponível em: <<http://teatroficina.com.br/pecas/ham-let/>>. Acesso em: 20 jun. 17.

16 *The Hours*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0274558>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

17 *The Keyhole*. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1674775>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Referências

ARISTÓFANES. **Lisístrata**. São Paulo: Ed. Hedra, 2008. 110p.

AUSTEN, Jane. **Emma**. Inglaterra: WordsWorth Editions, 1992. 384p.

BAILE PERFUMADO. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0118674>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CARLOTA JOAQUINA: Princesa do Brasil. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0109380>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CAST AWAY. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0162222>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CHI-RAQ. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt4594834>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CLUELESS. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0112697>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

DEFOE, Daniel. **As aventuras de Robinson Crusoé**. São Paulo: Ed. L&PM, 1997. 60p.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. 2a ed. São Paulo: Ed. L&PM, 2003. 33 p.

HAM-LET. **Teat(r)o Oficina**. Disponível em: <<http://teatroficina.com.br/pecas/ham-let>>. Acesso em: 20 jun. 17.

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2014. 640p.

JULES ET JIM. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0055032>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

LABAKI, Amir; MARTINELLI, Sérgio. **Vera Cruz**: imagens e história do cinema brasileiro. São Paulo: Ed. ABooks, 2002. 192p.

MARÉ, Nossa História de Amor. **IMDB - Internet Movie Database**. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1116944>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MITCHELL, Margaret. **Gone With The Wind**. Estados Unidos: Pocket Books, 2008. 1.472p.

RANDALL, Alice. **The Wind Done Gone**. Estados Unidos: Mariner Books, 2002. 224p.

ROBERT STAM - NYU **Tisch School of the Arts**. Disponível em: <<https://tisch.nyu.edu/about/directory/cinema-studies/108730020>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

STAM, Robert. **Race in translation**: culture wars in the postcolonial atlantic. Estados Unidos: New York University Press, 2012. 383p.

_____. **A Literatura Através do Cinema:** realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 510 p.

_____. **François Truffaut and Friends:** modernism, sexuality and film adaptation. Estados Unidos: Rutgers University Press, 2006. 262p.

_____. **Teoria e Prática da Adaptação:** da fidelidade à intertextualidade. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____. **Reflexivity in Film and Literature:** from Don Quixote to Jean-Luc Godard. Estados Unidos: Columbia University, 1992. 285p.

_____. **O Espetáculo Interrompido:** literatura e cinema de desmistificação. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1981. 198p.

THE HOURS. IMDB - Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0274558>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

THE KEYHOLE. IMDB - Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1674775>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

THE LORD OF THE RINGS: The Fellowship of the Ring. IMDB - Internet Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0120737>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

The Steinbeck Institute (Standford University). Disponível em: <<http://www.steinbeckinstitute.org/>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

WOOLF, Virgínia. Mrs. Dalloway. Estados Unidos: Harvest Books, 2005. 216p.

Roberto Gustavo Reiniger Neto (Entrevistador)

Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Bacharel em Realização Audiovisual pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Diretor de Criação da Agência Sinergia Publicidade. Consultor de Criação de Produção Audiovisual das principais emissoras de TV do Brasil (SBT, TV Bandeirantes, RedeTV!, TV Gazeta e Globosat). Roteirista e Assistente de Direção Cinematográfica. E-mail: roberto.reiniger@gmail.com.

Luiz Antonio Vadico (Coautor)

Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Multimeios do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor permanente dos cursos de Graduação em Cinema e Audiovisual e de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Luiz Vadico traz em seu repertório sete livros publicados, sendo quatro ficções: *Maria de Deus* (1999), *Memória Impura* (2012), *Noite Escura* (2013) e *Fábulas Cruéis* (2016); além de três produções acadêmicas *Filmes de Cristo: Oito aproximações* (2010), *O Campo do Filme Religioso: Cinema, Religião e Sociedade* (2015), *Cinema e Religião: Perguntas e Respostas* (2016). E-mail: vadico@gmail.com.

Recebido em: 28.06.2017

Aceito em: 11.07.2017